

A NOÇÃO DE VAZIO EXISTENCIAL PARA JEAN-PAUL SARTRE E VIKTOR FRANKL

Carlos Eduardo Rossetto Moreno, Heloisa Kerkhoff Tacada, Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora) - E-mail: sylviamara@gmail.com, Flavia Neves Ferreira (Coorientadora) - E-mail: fnferreira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Maringá-PR.

7.07.00.00-1 – Psicologia; 7.07.05.00-3 – Psicologia Social

Palavras-chave: Existencialismo; Angústia; Sentido da vida.

RESUMO

A presente pesquisa, de cunho teórico conceitual, teve como objetivo geral compreender o vazio existencial com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e epistemológicos do filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980) e do médico vienense Viktor Emil Frankl (1905-1997). Para se obter este intento, perseguimos os seguintes objetivos específicos: (1) compreender o contexto histórico em que Sartre e Frankl formularam suas ideias sobre existência; (2) identificar e analisar os principais fundamentos filosóficos, teóricos e epistemológicos nos quais Sartre e Frankl construíram o entendimento sobre o vazio existencial; e (3) refletir sobre as contribuições que esses autores podem oferecer, por meio desta temática, aos estudos da Psicologia. Com relação à metodologia, a partir de produções científicas foi realizado levantamento dos principais eventos históricos da época em que ambos viveram. A revisão bibliográfica, fundamentalmente das obras “O Ser e o Nada”, de Sartre e “Em Busca de Sentido”, de Frankl, nos forneceu os principais fundamentos filosóficos, teóricos e epistemológicos que os autores se basearam para desenvolver o conceito de vazio existencial. Partindo das análises desse conceito, concluiu-se que o vazio existencial é parte da vivência humana e não necessariamente implica adoecimento, tornando-se patológico quando o sujeito se vê incapacitado de reconstruir novos projetos ou pela realização da vontade de sentido. Em relação à contribuição da pesquisa à Psicologia, sendo o vazio existencial um fenômeno complexo, ele deve sempre ser compreendido considerando a relação dialética do sujeito com o mundo.

INTRODUÇÃO

O vazio existencial não é um fenômeno desconhecido. Muitas pessoas já o experienciaram ao longo de suas existências, sendo comum expressarem essa experiência como uma falta de sentido para a vida ou até mesmo como um sentimento de vazio. Dessa forma, vivem-se experiências repletas de questionamentos sobre a própria existência, sobretudo sobre seus propósitos diante dessa situação, conforme as condições sócio materiais em que se encontram.

Diante disto, a presente pesquisa, de caráter teórico conceitual, teve por objetivo compreender o vazio existencial com base nas contribuições de Sartre e de Frankl. Para atingir esse objetivo, ela foi dividida em três objetivos específicos, sendo eles: (1) compreender o contexto histórico em que Sartre e Frankl formularam as suas ideias sobre a existência; (2) identificar e analisar os principais fundamentos filosóficos, teóricos e epistemológicos de Sartre e Frankl para produzir um entendimento sobre o vazio existencial; (3) refletir sobre as contribuições que esses autores podem oferecer, por meio desse entendimento, aos estudos da Psicologia.

Os aportes teóricos desta pesquisa foram o existencialismo de Jean-Paul Sartre e a logoterapia, ou seja, a análise do sentido da vida de Viktor Frankl.

MATERIAIS E MÉTODOS

Visando aos objetivos específicos, a caracterização do contexto histórico foi realizada por meio de produções científicas que relatam acontecimentos históricos da época em que Sartre e Frankl viveram, principalmente o contexto da Segunda Guerra Mundial, em que os valores da época não sustentaram uma vida humana digna. À vista disto, ambos se debruçaram na compreensão da existência humana. Com relação aos principais fundamentos filosóficos, teóricos e epistemológicos nos quais Sartre e Frankl se fundamentaram para desenvolver o entendimento do vazio existencial, as principais obras desses autores, como “O Ser e o Nada” (2015), em que Sartre realiza um estudo ontológico da relação entre o Nada (subjetividade) e o Ser (objetividade) e “Em busca de Sentido” (2020), na qual Frankl estabelece as principais bases de sua teoria, respectivamente, nos indicam sobre a importância do projeto de ser e da vontade de sentido como formas de o sujeito buscar transcender o seu vazio existencial. Além disso, consultamos as obras de Freitas (2018) e Nery (2023), interlocutores de Sartre e Frankl, para ampliar e enriquecer o estudo, a fim de lograr o propósito desta pesquisa.

Quando se trata das contribuições com os estudos da Psicologia, a pesquisa complementou os estudos da temática, uma vez que o vazio existencial envolve um conjunto complexo de fatores presentes na relação entre o indivíduo e a sociedade – fenômeno que tem se mostrado relevante atualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das contribuições de Sartre (2015) em “O ser e o nada”, pôde-se compreender que o ser humano é consciência e corpo, cuja relação não deve ser compreendida de maneira dicotomizada. A consciência é ontologicamente vazia, e o sujeito se angustia quando entra em contato com seu nada e vislumbra sua responsabilidade em preencher esse vazio, sendo esse momento o fundamento do vazio existencial para o autor. O sujeito, mobilizado pela angústia diante do vazio e da responsabilidade por preenchê-lo, elege e tenta realizar seu projeto de Ser – projeto fundamental do qual se originam os projetos secundários. Contudo, ao concluir seus projetos secundários, o sujeito novamente percebe-se enquanto vazio e precisa lançar-se na elaboração de novos projetos para continuar sua fuga do nada que lhe fundamenta ontologicamente. Esse movimento ocorre por uma relação dialética entre sujeito e mundo. Ele interioriza o mundo, o significa e age sobre ele, totalizando-se em curso, visto que nunca conseguirá atingir a plenitude de Ser, ocorrendo somente com sua morte. Desse modo, as contribuições de Sartre (2015) nos indicam a importância de se compreender o sujeito sempre em situação, visto a influência do contexto sociomaterial na elaboração de seu projeto de ser – esse contexto possibilitará ou inviabilizará seu projeto, e diante de sua liberdade de escolha, compreendemos como ele lida com essas situações. Como exemplo, marcadores sociais da diferença, como gênero, etnia, idade, religião e outros, atuam como limitadores na realização do projeto de ser e podem potencializar a experiência da angústia existencial.

No tocante a Frankl (2020), o ser humano pode ser concebido como uma unidade biopsicoespiritual, sendo o seu aspecto espiritual a sua dimensão noética, isto é, aquilo que o define enquanto humano e permite sua autotranscendência. Esse aspecto espiritual do humano se manifesta por meio de sua vontade de sentido que, para Frankl (2020), é um aspecto ontológico da constituição humana, sendo definida como o direcionamento do homem para encontrar e realizar sentidos e valores no mundo. Assim, o ser humano é um ser que essencialmente busca por sentidos já existentes no mundo para atribuir valor a sua vida, sendo que, quando essa busca é frustrada, é que se experiencia o vazio existencial. O vazio existencial para Frankl pode se caracterizar como uma angústia existencial que leva o sujeito a questionar os motivos de sua existência e perdura até o sujeito encontrar um sentido pessoal para ela a partir de sua realidade.

De uma maneira geral, as contribuições que Sartre e Frankl oferecem à Psicologia nos informam sobre a importância de se considerar as diferentes dimensões para a análise do vazio existencial, considerando que as restrições de recursos podem dificultar a superação das condições nas quais a pessoa se insere. Esse cenário, portanto, nos mostra que cada pessoa é um singular-universal e deve ser sempre compreendida em situação.

CONCLUSÕES

A partir das contribuições dos autores sobre o vazio existencial, pode-se evidenciar algumas concordâncias e discordâncias entre os mesmos e refletir sobre algumas possíveis contribuições para a psicologia. Os autores discordam no tocante à concepção de ser humano. Para Sartre (2015), ele é ontologicamente vazio em âmbito de consciência e responsável por preencher esse vazio, sendo ele impulsionado a produzir um sentido a partir na sua realidade na forma de projetos de ser para contrapor a angústia do vazio; enquanto para Frankl (2020), é um ser a princípio dotado de uma vontade de sentido que o impele a buscar sentidos já existentes no mundo que, quando ignorados ou falham em ser realizados, podem resultar na angústia do vazio existencial. Contudo, os autores concordam que o sujeito não possui uma essência que o determina *a priori*. Mesmo que tenha que lidar com determinações produzidas historicamente, ele pode acatá-las ou não. É do sujeito a responsabilidade em produzir um sentido para sua existência, mas diante das restrições que suas condições sócio materiais lhe impõem, pode propiciar sofrimento psíquico grave a ele.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CNPq UEM que disponibilizou a Bolsa de Iniciação Científica permitindo a realização da presente pesquisa e à orientadora Prof^a. Dr.^a Sylvia Mara Pires de Freitas e à coorientadora Prof^a. Dr.^a Flávia Neves Ferreira que nos guiaram durante todo o processo e sempre se mostraram muito competentes, pacientes e solícitas no exercício de suas funções.

REFERÊNCIAS

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. 20^a ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREITAS, S. M. P. **Sartre, Psicologia de Grupo e Mediação Grupal**. 2018. 269 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

NERY, A. **A vida sempre tem um sentido?**. 1^a ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.